
À CHEGADA DE BELGRADO

Sousa Franco não comentou divergências

«É evidente que não há qualquer demissão, embora não comente a existência de divergências», afirmou Sousa Franco, ministro das Finanças, ao ser-lhe posta a questão sobre as noticiadas divergências no seio do V Governo e sobre a sua própria demissão.

Sousa Franco, que ontem regressou de Belgrado, onde fora participar na Assembleia Geral do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, recusar-se-ia a responder à pergunta sobre se viria a cumprir, até ao fim, o seu mandato, afirmando que uma resposta «seria um compromisso que ninguém poderia tomar».

A questão da existência de divergências no interior do Governo de Lurdes Pintasilgo motivou já, no decurso da semana, um desmentido formal da própria Primeiro-Ministro, feita a um semanário. No entanto, fontes

próximas dos círculos governamentais são unânimes em confirmar a definição de dois «blocos» no seio do Executivo e de uma «clivagem» que se vai acentuando. A um grupo de ministros da área social que, liderados pela própria Lurdes Pintasilgo, tem preconizado — e aprovado — medidas para além das próprias reivindicações dos parceiros sociais, opõe-se o bloco a que já se vai apelidando de «tecnocrático», encabeçado pelo ministro das Finanças. No ingrato papel de «homem das verbas», Sousa Franco tem-se oposto frequentemente, a tais medidas, que sobrecarregam gravemente o erário público.

À chegada de Belgrado, Sousa Franco afirmaria ainda que «é natural que o ministro das Finanças seja o primeiro a preocupar-se com o estabelecimento de uma política anti-inflacionista, que é fundamental».

Fundação Cuidar o Futuro

